

Sarney diz que democracia 'é para valer'

GOVERNADOR VALADARES (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, afirmou ontem que "a democracia no país é para valer" e, por isso, não podem ser feitas especulações como as do deputado Nilson Gibson (PDS-PE), que colocou em dúvida a posse de alguns candidatos a governador, caso sejam eleitos em novembro.

— O que o Presidente disse foi o suficiente para que todo o país entendesse. Eu acho até uma agressão a ele uma pergunta dessa natureza. A democracia no país é para valer — repetiu Sarney.

CERTEZA DE VITÓRIA

— Em Minas não há dúvidas, hoje, de que venceremos as eleições. Não só as pesquisas dizem isso, como também há cada vez mais, uma tendência de consolidarmos essa vitória. O partido está unificado e os companheiros daqui estão bastante motivados e estamos muito confiantes — afirmou Sarney.

Disse que prevê uma vitória do PDS em pelo menos 16 Estados, "devido à estrutura e ao desempenho que o partido vem tendo em todo o país, inclusive com a participação da Juventude Democrática e do Movimento Democrático Feminino".

— Hoje encontramos em todo o país os nossos correligionários integrados numa excelente dinâmica de campanha — afirmou Sarney.

CAMPANHA

Sobre as acusações da Oposição, de que o PDS está realizando uma "campanha milionária", com o desembolso de grandes somas, o presidente do PDS disse que elas são levianas. Sarney citou o caso de Minas, onde se diz que o PDS está gastando muito.

— Aqui, em Minas, vários companheiros me disseram que a campanha da Oposição é que está com a aplicação de grandes somas de recursos. Isso mostra, portanto, que não tem sentido dizer-se que apenas o PDS está gastando. O que eu acho, no entanto, é que essas pequenas retaliações são coisas menores dentro do quadro maior que é a grande festa democrática que o país está vivendo — concluiu Sarney.

ABI-ACKEL

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, que acompanhou o presidente Figueiredo em sua visita a Belo Horizonte, também comentou as acusações sobre a "campanha milionária do PDS". Segundo o Ministro, "são acusações típicas desse período de campanha".

— Se os senhores percorrerem as ruas de Belo Horizonte, vão ver que a propaganda eleitoral do PDS e do PMDB é rigorosamente igual, seja na qualidade dos cartazes, seja na profusão com a qual eles estão sendo pregados — afirmou.

RITMO NORMAL

O Ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que embora o presidente Figueiredo tenha feito a entrega de numerosas obras durante as suas visitas aos Estados, elas não foram programadas com finalidade eleitoral. Acrescentou que o ritmo de assinatura de convênios para a construção de obras públicas, bem como a entrega das mesmas, não foi acelerado em função da campanha do PDS.

— É evidente que os candidatos exploram politicamente a entrega de obras públicas e é de se esperar que os benefícios que elas vão representar para a comunidade possam gerar dividendos eleitorais. O que disse e repito é que não há uma conexão entre o ritmo de obras do Ministério do Interior e a campanha partidária — concluiu.